

A HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

NAVES, Ernando Cezar Vieira¹
CASTRO, Eliana Maria²

RESUMO: Considerando um problema mais rotineiramente visto em crianças, a hiperatividade e déficit de atenção se baseiam nos sintomas de desatenção (pessoa muito distraída) e hiperatividade (pessoa muito ativa, por vezes agitada, bem além do comum). Tais aspectos são normalmente encontrados em pessoas sem o problema, mas para haver o diagnóstico desse transtorno, devem interferir significativamente na vida e no incremento normal da criança ou do adulto. Diante da complexidade da hiperatividade submete-se a uma avaliação disposta e marcada quando a criança inicia suas atividades de aprendizado na escola, intrometendo sob essa condição o fato de que o ajustamento à escola mostra-se comprometido. A criança hiperativa precisa de cuidados diferenciados em sala de aula, necessitando que o professor tenha a capacidade de observar desde o local que uma criança deve sentar, a comunicação voltada para que não possa distrair de forma inadequada sua atenção e não evidenciar tarefas incapazes de ser realizadas por essas crianças evitando fragilizar sua autoestima até desempenhar atividades que demonstram como virtude a ação em encorajar. Assim, esse presente estudo tem como principal objetivo evidenciar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em um estudo que trata deste fator na aprendizagem e na vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperatividade; Desatenção; Aprendizagem.

ABSTRACT: Considering a problem more routinely seen in children, hyperactivity and attention deficit are based on symptoms of inattention (very distracted person) and hyperactivity (very active, sometimes hectic, well beyond the ordinary). These aspects are usually found in people without the problem, but to be the diagnosis of this disorder to inattention and hyperactivity must significantly interfere with normal life and growth of the child or adult. Given all the complexity hyperactivity submit to an assessment prepared and marked when the child starts their learning activities in school, dabbling in this condition the fact that the adjustment to school proves to become promised. The hyperactive child needs special care in the classroom, requiring that teachers have the ability to observe from the place that a child should sit facing the communication that can not improperly distract your attention and does show tasks unable to be performed by these children to avoid undermining their self esteem to perform activities that demonstrate how the action to encourage virtue. Thus, this present study has

¹ Pós-graduando no Curso de Especialização em Educação Especial e Libras da Fucamp – Monte Carmelo-MG.

² Pedagoga. Especialista em Política, Planejamento e Gestão da Educação Básica, UnB, Msc em Educação pela UFU, orientadora deste artigo, Monte Carmelo, 2012. E-mail: elianamariadecastro@hotmail.com.

as main objective to highlight the attention deficit disorder and hyperactivity in a study dealing with this factor in learning and social life.

KEYWORDS: Hyperactivity; Inattention; Learning.

1. Introdução

Na prática pedagógica nas escolas é comum a presença de problemas voltados à aprendizagem o que torna necessário aos docentes esclarecer dúvidas e buscar formas para diagnosticar os possíveis problemas e/ou dificuldades na tentativa de solucioná-los.

Partindo do pressuposto que existem meios para aprimorar um trabalho diferenciado com alunos hiperativos independente da idade ou nível de ensino e, contando também com a base legal que rege a Educação Especial no Brasil desde a aprovação da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- lei nº 9394/96, a ênfase deste artigo está em identificar dificuldades naturais do processo de aprendizagem comparando com os hiperativos, diferenciando suas modalidades e possíveis soluções, na tentativa de evidenciar as contribuições da escola para as crianças com hiperatividade.

Inevitavelmente, a hiperatividade e déficit de atenção demonstram aspectos condizentes a distúrbio do desenvolvimento da coordenação, havia visto alta frequência da presença de associações mórbidas que sugere a existência de um traço contínuo, manifesto de forma variável da aquisição e execução da comunicação falada e escrita ligados aos transtornos de aprendizado, transtornos do humor e da personalidade e transtorno de uso de substâncias.

Mediante o final da adolescência e início da vida adulta, essa desatenção e agito proporcionados pela hiperatividade, desempenham problemas de mau comportamento e problemas de trabalho e de relacionamentos com outras pessoas. Há de ser levado em conta que no final da adolescência e início da vida adulta, a probabilidade de ocorrer melhora global dos sintomas, principalmente da hiperatividade é extremamente expressiva, permitindo que pacientes adultos não necessitem mais realizar tratamento medicamentoso para os sintomas.

Sempre quando a hiperatividade é diagnosticada submete como tratamento o envolvimento do uso de medicação induzida pela avaliação médica. Esse tipo de tratamento sobressai algum psico-estimulante específico para o sistema nervoso central,

uso de alguns antidepressivos ou outras medicações. Deve haver um acompanhamento do progresso da terapia, através da família e da escola. Além do tratamento medicamentoso, uma psicoterapia deve ser mantida, na maioria dos casos, pela necessidade de atenção à criança (ou adulto) devido à mudança de comportamento que deve ocorrer com a melhora dos sintomas, por causa do aconselhamento que se deve fazer aos pais e para tratamento de qualquer problema específico do desenvolvimento que possa estar associado.

Assim, esse presente estudo demonstra como principal objetivo evidenciar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em um estudo que trata deste fator na aprendizagem e na vida social, tendo como objetivos específicos avaliar a pedagogia da autonomia sob o ponto de vista da prática educativa e explicar de forma objetiva o papel da escola no processo de ensino aprendizagem do aluno hiperativo.

2. A hiperatividade e sua relação com o ambiente escolar

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma desordem comportamental que leva a criança a graus variáveis de comprometimento da sua vida social, emocional, escolar e familiar, este transtorno é a causa mais comum de encaminhamentos de crianças e adolescentes para serviços especializados, vários estudos epidemiológicos realizados inclusive no Brasil mostra que uma em cada vinte crianças é portadora do transtorno.

O TDAH não é um distúrbio passageiro que é tratado e resolvido com sessões de terapia ou projetos de aprendizagem, este transtorno é muito mais complexo e hoje em dia tem sido muito confundido, a falta de informação do professor e de educadores tem feito com que os alunos que não ficam quietos na sala, são mais agitados do que os “normais” sejam tachados já no primeiro instante como hiperativos, e os alunos que são mais quietos que não dão trabalho para o professor é identificado como um indivíduo com distúrbio de atenção, que vive no mundo da lua, não presta atenção em nada, faz perguntas quando o professor acaba de falar do mesmo assunto, sendo assim não se dedicam aos alunos deixando que aprendam de acordo com sua própria vontade, não trabalham pedagogicamente e individualmente para que possam acompanhar a rotina da sala de aula.

É importante para o profissional estar consciente que problemas de atenção dentro do ambiente escolar trazem como consequência uma inadequada produção de trabalho escolar (falha no funcionamento produtivo) em que a criança será incapaz de terminar o trabalho de aula na classe e provavelmente terá um prejuízo em termos de conteúdo teórico. (DINIZ NETO; SENA, 2007).

A hiperatividade para Mendes, Souza e Dama (2007), se denomina a expressão de uma disfunção orgânica, justamente por envolver diversas áreas do cérebro na determinação do quadro hiperativo. Na realidade, o estado psicológico pode, em certas ocasiões, ser o fator determinante da hiperatividade. A maioria das crianças e adolescentes que apresentam a hiperatividade tenham associados ambos os fatores (orgânico e psicológico).

O mal comportamento crônico segundo Barros (2002), é uma lamentação entre os pais de crianças hiperativas. Inevitavelmente, antes de realmente avaliar a hiperatividade, ocorre simplesmente uma espécie de ignorância as regras de convívio social apresentadas tanto na escola como no convívio social.

Ao deixar claro que as crianças hiperativas demonstram dificuldade em aprender, deve ser compreendido uma série de fatores que podem realmente favorecer o seu aprendizado dentro de uma escola e melhorar o seu convívio no relacionamento familiar, tais como lidar com a impulsividade, buscar estimular a criança com a prática de ensino, apoiar na atividade física para favorecer o ânimo, utilizar jogos no aprendizado, e por fim, usufruir da paciência e carinho no dia a dia (SANSEVERINO, 2005).

O incentivo para a atividade física vincula um exercício voltado tanto para o bem estar físico como para o mental. Identificando essa prática como manobra para o desenvolvimento da aprendizagem na hiperatividade enfatiza simultaneamente a concentração, o desejo e a convicção. Exatamente essas três ações giram em torno do que se acredita como fundamental para facilitar e ao mesmo tempo ser um incentivo (GARFINKEL, 1992).

Embora a aprendizagem passe a ser entendida como o uso de palavras, levantando todas as manobras para o seu entendimento, vigora a cada dia uma nova mentalidade apoiada em ações que incentivam as crianças em seu entendimento, e ao tratar

da hiperatividade o que se tem em mente é despertar o interesse da criança, devendo ser feito até a montagem de uma simples frase com palavras vindas de detalhes que realmente chamam a atenção de crianças hiperativas, como fotos de animais, brincadeiras e coisas que as crianças gostam de fazer em suas casas (FREIRE, 2000).

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade segundo Barros (2002), pode fazer seu aparecimento nos primeiros dias de vida. Um recém-nascido pode ser exageradamente sensível aos estímulos e responder a eles de forma indiferenciada, maciça e adversa. Trata-se de um modo comum quando a criança seja ativa no berço, durma pouco e chore muito, quando já passados os meses iniciais. O bebê frequentemente sai sem ajuda do berço, muito cedo, apesar das tentativas dos pais para impedirem sua saída. Uma vez fora do berço, tende a agir, geralmente apalpando, quebrando ou destruindo objetos.

Evidentemente, o meio científico concretiza a hiperatividade como desequilíbrio neuroquímico cerebral, provocado pela produção insuficiente de neurotransmissores (dopamina, noradrenalina) em certas regiões do cérebro (região parietal posterior, sistema límbico, região frontal e sistema reticular assistente) que são responsáveis pelo estado de vigília, atenção e pelo controle das emoções. Esta desorganização bioquímica leva às alterações neurofisiológicas que acarretam alterações do sono, comportamentos agressivos, impulsivos, depressivos e os distúrbios da atenção que podem estar associados no quadro da hiperatividade (MENDES; SOUZA; DAMA, 2007).

Em muitas ocasiões e nas percepções de especialistas, a hiperatividade não se deve ser julgada simplesmente como uma doença, como também um sintoma de algum distúrbio de aprendizagem ou comportamento. Nesse sentido, condiciona vários métodos interpretativos, sobretudo quando extrapola o fato de que uma criança ativa, está sempre agitada, não demonstrando cansaço. Apresentando sono agitado, com ou sem pesadelos, dormir na cabeceira e acordar nos pés da cama, cair da cama ou ainda se tiver tiques, convulsões ou outro sintoma parecido, representa algo que necessita de uma avaliação médica com a finalidade de identificar se há realmente algum distúrbio, e sucessivamente, iniciar o tratamento adequado (FREIRE, 1996).

Em se tratando das causas que podem comprometer o cérebro da criança, admite que várias causas possam alternar a dinâmica funcional, considerando inicialmente o período final de gestação ou a fase do nascimento, quando estas crianças sofrem discretas injúrias causada por contrações uterinas prolongadas ou partos laboriosos; outras causas estão relacionadas aos recém nascidos que demoram a chorar ou que apresentam alguma dificuldade para iniciar a respiração. Estes sofrimentos discretos e aparentemente inocentes, por vezes poucos valorizados, provocam alterações no tecido cerebral, causam repercussões importantes no sistema nervoso, que no futuro, poderão ser os fatores determinantes das disfunções cerebrais (GOLDSTEIN; GOLDSTEIN, 1994, p. 85).

Os sintomas da hiperatividade causam comprometimento na vida do indivíduo, portanto devem ser tratados. Os professores frequentemente identificam mais cedo do que os pais os sintomas inclusive pela experiência com número grande de alunos e observa o desenvolvimento das crianças e nota a diferença, e deve ser feito o encaminhamento para um especialista, quanto mais cedo tratar melhor será o prognóstico do aluno. É necessário medicação junto com intervenção psicológica junto à família e escola, não descartando que para intervir com remédio é importante o consentimento dos pais ou do próprio paciente. O diagnóstico é clínico e não tem exame adicional para identificar o TDAH.

A hiperatividade compreende problemas peculiares em sua disfunção orgânica e psicológica, tais como problemas de conduta, implicações emocionais, problemas de socialização, problemas familiares, comprometimento das habilidades cognitivas e por fim, problemas psicológicos (FREIRE, 2000).

Determinando cada problema citado, identifica necessariamente o primeiro como humor e desempenho geralmente variável e imprevisível, as implicações emocionais como baixa tolerância a frustração, problemas de socialização que retratam as dificuldades nos relacionamentos interpessoais, os problemas familiares diante das insatisfações geradas, comprometimento das habilidades cognitivas que aprofundam a dificuldade de resolução de problemas e problemas neurológicos que destacam a falta de coordenação motora (BONOTO; ANSAI, 2008).

Transtornos de déficits de atenção a hiperatividade (TDAH) é um problema de saúde mental com três características, a desatenção, a agitação e a impulsividade, podendo levar a dificuldades emocionais de relacionamento familiar e social, bem como um baixo desempenho escolar. Alguns dos sintomas são dificuldades em concentra-se nas tarefas, em seguir regras, não presta atenção no que é dito, é desorganizado, distrai-se facilmente, não para sentado por muito tempo, é agitado, fala muito, entre outros. Não é preciso ter todos os sintomas, pelo menos seis destes sintomas para o diagnóstico é que aconteça frequentemente (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 45).

Caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, a hiperatividade chega até ser pronunciada como desvio comportamental, justamente por ter pouca consistência em cada tarefa a ser realizada. Nesse julgamento, incapacita o indivíduo para se manter quieto por um período de tempo necessário para que possa desenvolver as atividades comuns do seu dia-a-dia (SANSEVERINO, 2005).

Este padrão de comportamento se mostra incompatível com a organização do seu ambiente e com determinadas circunstâncias. Crianças e adolescentes hiperativos são considerados como pessoas inconvenientes. O comportamento hiperativo do adulto, muitas vezes, é mascarado através de um esforço consideravelmente grande. São pessoas que estão todo o tempo a se movimentar, seja num cinema, numa conferência ou no ambiente familiar (MENDES; SOUZA; DAMA, 2007).

Se de um lado, o comportamento de déficits de atenção à hiperatividade segundo Freire (1996), demonstram o desvio de atenção e a distração com certa facilidade como pontos marcantes, de outro lado, sabe-se que indivíduos com esses traços não conseguem terminar as tarefas propostas para o período preestabelecido.

Assim, quando alienar todo um conceito de hiperatividade para Cunha (1997), enaltece várias fases do desenvolvimento da criança, podendo ser observada já no lactente, porém torna-se bem mais evidente quando as crianças estão na fase pré-escolar ou escolar, idealizando nesse pressuposto a manifestação relevante no sexo masculino, casos semelhantes nos parentes próximos, como pai, tio, avô ou irmão, e preponderante considerando também que as mães podem ser hiperativas.

Em algumas ocasiões, pode-se perceber a hiperatividade desde o período de lactente isto é, já no primeiro ano de vida, pois os bebês acordam várias vezes choram sem causa aparente, retratando cólicas abdominais e exageradas, juntamente com persistente desconforto e insatisfação (MENDES; SOUZA; DAMA, 2007).

A hiperatividade no contexto escolar

Partindo do pressuposto que déficits de atenção à hiperatividade não demonstra características físicas específicas, percebe, todavia que a sintomatologia tem início antes dos 7 anos de idade. Precisamente, passa a ser estabelecida como principais marcos dessa ocorrência a desatenção, a impulsividade, juntamente com as dificuldades na conduta e problemas de aprendizado associados a discretos desvios de funcionamento do sistema nervoso central (BARROS, 2002).

Diante da influência deste fator, merece a atenção todo o seu posicionamento na aprendizagem como também na vida social. Sendo levando em um primeiro instante a tarefa do professor em sua função de agente facilitador no processo ensino aprendizagem e os atributos para o preparo especializado perante os comportamentos vistos e acompanhados pelas crianças hiperativas. Todo esse panorama centralizado no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, exalta a superação das dificuldades e as possibilidades de transformação tanto pessoal como socialmente (ROHDE; MATTOS, 2003).

A escola para Bonoto e Ansai (2008), representa um local voltado para a educação, e de forma notável, significa uma entidade sólida com deveres e ações voltados para a transmissão do conhecimento. O êxito escolar passou a representar um papel importante de realização pessoal, como também sócio econômico.

Ao dar ênfase em um tema que envolve a escola e o aluno juntamente com a hiperatividade se torna impossível não relatar a representatividade de um modelo de ensino que desperte realmente a atenção do aluno. Primeiro, pelo fato de que as aulas inovadas e realizadas segundo o sentido de despertar a atenção de um aluno vem a ser um elemento fundamental em um processo de aprendizagem e sucessivamente, pelo que é retrato no ensino quando se quer realmente ter uma experiência que não esbarra em uma barreira como a hiperatividade (FREIRE, 1996).

Tendo estimado que o papel da escola é não apenas uma ferramenta para ensinar, mas uma verdadeira condição em que de um lado o professor incentiva a leitura, e quer colher frutos do aluno em seu método educativo quando se refere a uma leitura, pode ser potencializado que realmente que a escola diante da hiperatividade representa um convívio social extremamente fundamental para lidar com pessoas, promover a interatividade e sobretudo, dispor de uma notável forma de sobreviver perante o que vem sendo encontrado pela hiperatividade (CAGLIARI, 2003).

O professor foi transformado em um simples transmissor acrítico e mecânico de conhecimentos e informações. Sua formação ficou reduzida à aquisição de instrumentos que propiciassem a transmissão desse conteúdo. A ênfase exclusiva no treinamento técnico do professor acabou prejudicando sua formação profissional. Este aprendeu como fazer, mas não aprendeu para que fazer (FREIRE, 2000, p. 3).

Nesse paradoxo, as dificuldades e fracasso passaram a representar uma situação desfavorável para muitos pais, dando a entender que a hiperatividade concentra como uma das principais causas julgadas no contexto escolar. Se a criança estiver em idade escolar, deve ser considerado como prioridade uma escola que tenha espaço uma boa brinquedoteca, um parque público, destacando brincadeiras instrutivas. Como forma de despertar a atenção cabe ressaltar o papel de brinquedos voltados para a aprendizagem, como jogos de figuras com letras com a intenção clara uma atividade educativa (ROHDE; HALPERN, 2004).

O desempenho escolar conforme Pereira, Araújo e Mattos (2005), vem a ser afetado pelos sintomas de déficits de atenção à hiperatividade. Dentre essas disposições evidenciadas por essa síndrome, encontram-se transtornos específicos do aprendizado tais como a dislexia. Problemas de atenção parecem relacionados com problemas acadêmicos mais tardios. A relação entre atenção e desempenho acadêmico foi linear, com grave desatenção inicial relacionada ao pior prognóstico escolar.

Em se tratando particularmente da hiperatividade, percebe que a desatenção, a hiperatividade ou a impulsividade são sintomas isolados que podem promover problemas na vida de relação das crianças, de sistemas educacionais inadequados. A partir de uma severa análise clínica e com a intenção de diagnosticar o diagnóstico de déficits de atenção à hiperatividade, averiguando os sintomas na história de vida da criança (SANSEVERINO, 2005).

Enfocando necessariamente no ambiente escolar assimila durante as aulas a presença do transtorno de duração dos sintomas de distração e hiperatividade juntamente com a impulsividade. Além disso, em escolas são evidente crianças que apresentam uma história de vida com a presença de sintomas que vão desde a falta de atenção até no agitado proporcionado pelas crianças quando o ajustamento à escola mostra-se comprometido (FREIRE, 2000).

A hiperatividade no contexto escolar

Há de se considerar a presença do professor e os conselhos dados diretamente aos alunos hiperativos orientando eles se caso não entenderem um exercício, solicitar sua presença novamente para uma explicação novamente (BARROS, 2002).

Não existe realmente um método definitivo que define detalhadamente o distúrbio do comportamento possibilitado pela hiperatividade, considerando sob essa visão o grau de complexidade que a cerca, e julgando como um dos fatores que mais interferem no processo ensino aprendizagem da criança. Assim, estabelece toda uma preparação para que tenha êxito por parte dos educadores para lidar com crianças hiperativas, caso contrário as consequências são as mais difusas e traumáticas para o educando (GARFINKEL, 1992).

O comportamento hiperativo para Cunha (1997), condiz a incapacidade de processar as ideias, interagindo em algumas situações a visão ou audição comprometida. O estresse emocional provocado pode gerar desde convulsões até distúrbios do sono. Em se tratando especificamente dessa incapacidade neurológica apresentam não apenas a dificuldade em prestar atenção e aprender, como também na incapacidade de filtrar estímulos, associando a distração. Uma criança hiperativa pode falar muito, alto demais e em momentos inoportunos, não param para olhar ou ouvir. Assim, quando enaltece o comportamento de uma criança hiperativa fica claro que é importante para os pais perceberem que as crianças hiperativas entenderam as instruções e expectativas sociais.

Levando em conta uma criança hiperativa e a aprendizagem, vincula necessariamente a obrigação de controlar seu comportamento diante das pessoas, convivendo com uma criança que não responde ao que é ensinado, vive derrubando as coisas. Nessa situação, o importante é compreender os problemas sociais escolares e familiares que a criança enfrenta e disposição a auxiliá-lo sempre (CUNHA, 1997).

A alfabetização tem sido uma questão bastante discutida por educadores, já que há muitas décadas são observadas as mesmas dificuldades que as crianças têm na aprendizagem, as inúmeras reprovações e a evasão escolar. Atualmente, essa questão vem recebendo uma atenção especial da parte dos órgãos oficiais, os quais, entretanto, não têm obtido resultados expressivos em suas tentativas de solucionar os problemas citados. (CAGLIARI, 2003, p. 8)

Ao dar ênfase no autocontrole, devem ser desenvolvidas instruções de cada dia, demonstrando a capacidade da criança e sua atenção em sala de aula para superar a deficiência no sistema nervoso. Os pais de crianças com déficits de atenção à hiperatividade podem sentir-se cansados, abatidos, preocupados e até certa frustração devido à tamanha atenção que

dispensa ao filho. Apesar de tudo, é importante que os pais sejam conscientes de suas necessidades, buscando apoio é fundamental para os pais quanto para a criança, e até conversando com os professores de seu filho (SANSEVERINO, 2005).

A hiperatividade demonstra ser um problema que tem solução, ajuda especializada e a compreensão da família torna a vida da criança muito mais feliz. Para isso, condiciona uma verdadeira união entre pais, professores e médicos com o tratamento através de uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicossociais e psicofarmacológicas, como reconhecimentos de uma condição crônica, manejo guiado por médicos, professores e pais, usam de medicação estimulante, presença de comorbidade, monitoramento dos objetivos propostos, além de informações claras e precisas (GARFINKEL, 1992).

A reflexão, a conscientização, só pode acontecer por meio do diálogo do qual o educador deverá fazer uso constante. Na medida em que a prática educativa não pode acontecer pela simples transferência acrítica do conhecimento, o diálogo torna-se, portanto, elemento imprescindível para o processo educativo. Ele se constitui no encontro de sujeitos interlocutores na busca da compreensão e significação para o conhecimento que se desvela. Acontece com a co-participação de sujeitos no ato de pensar (FREIRE, 2000, p. 7).

Contudo, o tratamento adequado podem diminuir os sintomas, abatendo os conflitos, como também os prejuízos escolares. Idealizando os professores e considerando suas percepções diante do comportamento observado por crianças hiperativas, comunicando a família e demonstrando interesse na ajuda em companhia com médicos e parentes. Isso se deve a profunda atenção e sentido em querer realmente ser um agente influenciador na aprendizagem e na vida social (FREIRE, 2000).

A escola possui entre suas atribuições a condição de ser reconhecida como local que transmite conhecimento pelo fato de reunir diferentes ações que incentivam não somente a leitura, como faz com que o aluno disponibiliza poder para que através de seu comentário realize um crítica ou persiste a idéia de que uma matéria é o melhor pelo modo de descrever suas conclusões em cima de algumas investigações (BARROS, 2002).

Todo esse clima contraria o fato de que o próprio aluno não busca conhecimento quando observa a descrição de um livro, porém a partir do momento em que pressupõe participação, se vê o sentimento de um conhecimento dado (CUNHA, 1997).

Desse modo, o interesse de uma criança hiperativa leva para si uma forma em que mesmo as pessoas que falam que leiam livros e falam ao mesmo tempo em que não é disponibilizado conhecimento através do que foi retratado implica em um ato não verdadeiro, porque ao possibilitar uma crítica, é percebido com cautela um anúncio que foi lido e assim corresponde ao propósito de que foi gerado algum conhecimento (MENDES; SOUZA; DAMA, 2007).

Sabendo que há um aluno com hiperatividade, cabe a escola usufruir principalmente da informação, no qual é algo tão importante que interfere na vida das pessoas. Uma atitude grave que ocorre nem sempre na cidade onde a pessoa está, pode acarretar em uma ação que interfira significativamente no modo de viver do indivíduo. Ao ter em mente que uma escola pode criar artimanhas para facilitar o entendimento de alunos com hiperatividade a partir do ponto em que procura a leitura de jornais, livros e revistas como um fruto gerado para consagrar o relacionamento entre a própria pessoa interessada e a escola que premia (FREIRE, 1996).

Para alguns professores, a alfabetização é reconhecida como uma ação decorrente de tudo o que está ligado à escrita, a leitura e a comunicação, sendo assim vigente não somente em uma sala de aula, como também nas ruas, de onde é aplicável constituir todo o pensamento e ao mesmo tempo aprofundar com explicações práticas a respeito do direcionamento do que representa a alfabetização. E diante desse pressuposto, ocorre uma das maiores convicções defendidas em torno da hiperatividade, justamente por concentra a atenção em ser realmente atuante em um entendimento que cada vez mais atende aos anseios de quem espera na alfabetização uma forma de comunicação (ROHDE; HALPERN, 2004).

3. Considerações finais

O aprender é tecer possibilidades de transformação de si mesmo e do que está ao seu redor. O importante é saber encontrar soluções para diversas questões e isso não acontece, não cabe e nem se esgota nas salas de aula, acontece no mundo em conjunto com a escola e a família. Os alunos precisam de tempo para assimilar e conscientizar um conteúdo e assim aprender. Tanto que aprendemos melhor e com mais eficácia quando nos concentramos por completo e, sobretudo quando temos os materiais didático e humanos necessários para que o aprender se concretize.

É na infância onde tudo acontece, todas as bases são lançadas e o incentivo começa, tomando forma e importância. O princípio sempre deve ser “fazendo para aprender”, tudo será um aprendizado, buscando respostas para o novo. A educação através da formação deve sempre dar aos alunos os estímulos intelectuais necessários para desenvolvê-las e capacitá-las.

Em se tratando de aprendizagem é uma circunstância desafiadora para o aluno e para o professor. Com a hiperatividade faz repensar que o ensino atual e de todas as formas que afetam a vida dos alunos depois e durante o período escolar. Mudar a educação para melhorar o ensino como também a aprendizagem leva em conta que a educação no Brasil deve ser considerada como prioridade, e diante dessa constatação as dificuldades encontradas por parte de alfabetizadores e alfabetizados merece um respaldo na forma de encontrar uma solução que promova a alfabetização como atividade prazerosa.

A escola hoje requisita um professor que expresse em seu fazer pedagógico as dimensões humana, tecnológica e política e que seja capaz de visualizar os efeitos sociais do trabalho pedagógico e dos condicionamentos que nele interferem. Em se tratando de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, fica evidente a necessidade em ter atividades que exijam coordenação de movimentos, contanto direto com familiares da referida criança em processo de ensino, e especialmente dar mais atenção ao aluno justamente por seguir o tratamento adequado e permitir que a criança possa superar os problemas encontrados.

A prática pedagógica realmente não pode ficar limitada ao quadro, ao giz e ao livro de tarefas rotineiras, se tornando necessariamente o comprometimento com um projeto de sociedade voltado intensamente para maiores esforços na promoção de atividades que visam lidar com crianças hiperativas, e, sobretudo, impor soluções aos problemas enfrentados através de um eficiente tratamento. A família e a própria comunidade mostram que têm um papel fundamental no desempenho educacional dos alunos aumentando as chances de aprendizado.

Em muitas ocasiões, não se julga interesse para um ambiente escolar tentar explicar a ocorrência de um evento, seja ele natural ou não, o que importa é transmitir o conhecimento, realizando assim sua principal atribuição. Nesse modo não se pode deixar de falar em seu papel e tratar de forma igual todos os seus alunos. Para o êxito nesse panorama, o que sempre se posiciona como princípio a sabedora, seja ela procurada ou até explorada e detalhadamente explicada.

A hiperatividade no contexto escolar

As condições que favorecem para essa assimilação é que no primeiro momento o local que é procurado envolve diferentes maneiras em despertar a atenção de uma criança hiperativa, ocorrendo de forma notável a sabedoria.

Assim é importante fazer os alunos escolherem e arcarem com as responsabilidades de suas decisões e isso também se aprende na escola, formando-as cidadãos independentes. Construir o conhecimento na escola é dar chance a evoluir e a se atualizar na vida adulta e preparar o aluno através da ação para um mundo mais aberto, entendendo as diferenças, capacidades e habilidades diferentes em cada ser, facilitando a comunicação e o trabalho em equipe sem fazer tais diferenças.

O professor deve ter em mente a essência da transformação, transformar a aprendizagem para uma melhor aquisição de seus conhecimentos e para o conhecimento de seus alunos.

4. Referências

BARROS, J. **Jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BONOTO, S; ANSAI, R. **transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um estudo da influência deste fator na aprendizagem e na vida social**. União de Vitória/PR: FAFIUV, 2008.

CAGLIARI, L. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

CUNHA, N. **Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades**. São Paulo: Maltese, 1997.

DINIZ NETO, O.; SENA, S. **Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GARFINKEL, C. **Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

MENDES, A; SOUZA, S, DAMA; S. **O papel da escola no processo de ensino aprendizagem do aluno hiperativo**. Ubiratã/PR: Faculdade Dom Bosco, 2007.

PEREIRA, H; ARAUJO, A; MATTOS, P. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual, 2005.

ROHDE, L; BENCZIK, E. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: o que é?** Como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROHDE, L; HALPERN, R. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade:** atualização. Porto Alegre: UFRG, 2004.

ROHDE, L; MATTOS, P. **Princípios e Práticas em Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANSEVERINO, M. **Hiperatividade.** Revista do Educador. Guia Prático para Professores de Educação Infantil, Cotia-SP, v.3, n.30, p.11, julho, 2005.